



PRÁTICAS DE LETRAMENTO E A FORMAÇÃO DE LEITORES EM EJA: SABERES NECESSÁRIOS

Rosely de Oliveira Macário¹

Universidade Estadual do Rio de Janeiro (PROPED/UERJ)

roselymacario@hotmail.com

RESUMO: Este artigo apresenta um relato de experiência docente vivenciado em uma turma do Ensino Fundamental anos iniciais (EJA) de uma escola do município de Campina Grande-PB. Busca-se no âmbito escolar a sistematização de propostas pedagógicas em torno do aprendizado da leitura vinculadas aos princípios da educação inclusiva com uso de estratégias facilitadoras aos saberes necessários para a formação de leitores contemporâneos, sujeitos de escrita. Insere-se no quadro da pesquisa de abordagem qualitativa, e sociointeracionista e discursiva com vistas ao entendimento da dinâmica dessa modalidade de ensino, atreladas ao uso da leitura no cotidiano, por parte dos participantes desta investigação. Buscou-se, num trabalho com revistas, disponibilizar ao aluno da EJA ações didáticas que o estimulassem como leitor/trabalhador que concebe a leitura numa perspectiva de entender o sentido do texto, indo além do processo de decodificação. Nesse sentido, o uso de gêneros textuais/discursivos na sala de aula investigada impulsiona aos estudantes (EJA) ao entendimento que esse faz uso da leitura nas práticas sociais.

Palavras-chave: Práticas de letramento. Leitura. Revista. EJA. Formação de leitores.

¹ Rosely de Oliveira Macário – doutoranda em Educação (Proped/UERJ) no grupo de pesquisa Linguagem, Cognição Humana e Processos Educacionais. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I – Campina Grande-PB



INTRODUÇÃO

A formação de leitores é um tema a ser considerado relevante na Educação de Jovens e Adultos (EJA), como também na modalidade de ensino destinada a crianças. Observa-se na educação básica, particularmente na escola pública uma tensão em relação a políticas públicas educacionais no país, que de fato se concretizem dos elementos necessários a esta formação. Ao mesmo tempo, continua a controvérsia no que tange à problemática do ensino da língua materna no país, e na envergadura dessas discussões se observa que o ensino da leitura tem se constituído motivo de preocupação na prática de sala de aula na educação básica, quando não encara o fato de que este ensino não vem garantindo a formação de leitores com habilidades e competências para usar a leitura nos diferentes contextos sociais. Assim, busca-se nesse trabalho trazer à tona reflexões acerca de ações didáticas que estimulem o aluno/leitor trabalhador a conceber a leitura numa perspectiva de letramento, que vai além do processo de decodificação, contribuindo para a formação de um leitor proficiente, garantindo, assim, a aprendizagem ao longo da vida.

Para isso, lança-se mão ainda de contribuições de pesquisadores : Rojo (2001; 2009; 2010; 2013), Soares (2011), Kleiman (2004; 2008a; 2008b;), Geraldi (2011; 2013), Marcuschi (2008), Senna (2007; 2008;) buscando compreender, portanto, práticas de letramento e ainda a natureza da inclusão social na escola, e conseqüentemente comungando com Senna (2007;2008) que há moldes distintos ancorados em teorias para esses sujeitos, no caso aqui em EJA, possam aprender como resultados de práticas escolares que os alcancem. Sob o olhar da teoria sociointeracionista percebe-se a relevância da interação do sujeito com o meio, numa postura não só ativa (que age sobre a realidade), mas ativa e interativa.

Nesse trabalho defende-se o modelo de letramento ideológico, tendo em vista que as práticas/eventos de leitura não se encontram restritas à escola. Nos estudos de



Dionísio (2008), encontramos o termo letramentos, considerando a existência de vários letramentos, a exemplo do letramento científico, visual, midiático etc. Bezerra (2010) concorda com Dionísio (2008), para quem o letramento é relativo ao contexto discursivo familiar, escolar, religioso, profissional e outros, não sendo concebido falar de sujeito iletrado. A opção em trabalhar em sala de aula em EJA com o uso de revista e por se tratar de uma turma em processo de alfabetização, a professora pesquisadora sistematizou ao longo da execução da pesquisa a organização de sequência didática em tornos dos seguintes gêneros textuais: capa, sumário, anúncio publicitário, entre outros. Convém ressaltar que tais atividades educativas foram subsidiadas numa abordagem sociodiscursiva, com aporte teórico das ideias de Vygotsky (1999; 2005), Bronckart (2008) etc., cujas produções valorizam a importância da interação com outro indivíduo para seu desenvolvimento e ainda do trabalho de mediação, da intervenção como fator crucial para aprendizagem da língua materna.

Nesse “relato de experiência”, deriva da ação docente que na condição de um professor pesquisador, agente desta pesquisa, não se vê apenas como um usuário do conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática. O que distingue um professor pesquisador dos demais profissionais é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso, ele se mantém aberto às novas estratégias (BORTONI-RICARDO, 2011).

Razões, portanto, desta pesquisa, que busca nas assertivas de Bortoni-Ricardo (2011) o sentido em pesquisar a sala de aula: estar na condição de um professor reflexivo que busca alternativas possíveis de aprendizagem da leitura, para uma demanda social constituída de negação ao direito da educação formal. Como também da orientação do Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues (UEPB) ². Dada necessidade de

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba – Campus I – João Pessoa-PB. Professor titular do Departamento de Letras e Artes e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande-PB. Grupos de Pesquisa: linguagem,



ampliar mais a pesquisa do tema acima citado, tendo em vista o fenômeno estudado, busca-se o aprofundamento teórico conceitual dessa vez, no doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com a orientação do Prof. Dr. Luiz Antonio Gomes Senna³ a estudar a formação de leitores na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva da educação inclusiva.

O interesse em estudar leitura em EJA especificamente em turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental partiu de observações por parte da professora pesquisadora da existência de alguns alunos que vinham desde 2010 à sala de aula e não conseguiam aprender a ler. Não conseguiam avançar na aprendizagem da leitura e da escrita. Daí essa professora pesquisadora parte para outra etapa do trabalho docente. Ela queria entender a epistemologia da educação, buscar teorias que apontasse o caminho possível para desenvolver práticas de letramentos a contribuir no processo de aprendizagem daqueles alunos com problemas na aquisição da leitura e escrita.

Diante do exposto, constata-se que as práticas pedagógicas em torno do ensino de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EJA) nos remete a refletir acerca do trabalho docente, os sujeitos sociais, dos aspectos motivacionais que resultaram nessa busca pela escolarização, bem como acerca das propostas curriculares vinculadas aos desafios da sociedade contemporânea em que se faz necessário ressignificar o ensino da língua materna, sob o olhar da formação de leitores com o uso de textos com sentidos para a formação cidadã do sujeito social inserido nessa modalidade de ensino já explicitado, cujo enfoque busque foco da leitura nos diversos usos e função social, em diferentes contextos socioculturais.

interação, gêneros textuais e ou discursivos; Estudos em letramento, interação e trabalho; Memória e imaginário das vozes e escrituras; Teorias do sentido: discursos e significações. E-mail: linduarte.rodrigues@bol.com.br

³ Professor do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UERJ. Doutor em Linguística – PUC – RJ. Líder do Grupo de Pesquisa: Linguagem, Cognição Humana e Processos Educacionais – PROPED/UERJ/RJ. Contato: senna@senna.pro.br



METODOLOGIA

Nessa pesquisa há o interesse pela metodologia “roda de conversa”, através da escuta sensível, sugerida por René Barbier (2002), vinculando-a ao princípio da dialogicidade (FREIRE, 1985), motivados pelo relato da aluna T de 33 anos, que conhecedora da problemática da aluna A, de 38 anos, no que tange a não aprendizagem da leitura, sugeriu que ela fizesse como seu exemplo fora da escola, que passasse a ler revistas de horóscopo, pois ela “aprenderia rapidinha”. As atividades pedagógicas com o uso de horóscopo e avançam conforme a mudança das revistas, sempre correlacionadas aos conteúdos abordados nas aulas pensadas e planejadas. A experiência na sala de aula do I ciclo inicial e final da EJA teve início do mês de agosto de 2012. A ação metodológica de intervenção nessa sala de aula teve a duração de 103 aulas, cujas atividades foram concluídas no dia 20 de dezembro de 2012. Foi um período de observações participativas, em que a professora pesquisadora passou a entrevistar os alunos da EJA, indagando-os acerca de questões que anteriormente eram tidas como “familiares”. Essa turma de EJA, *lócus* da pesquisa, compreendeu um total de 29 alunos.

No que concerne à faixa etária, esses alunos apresentavam uma variação geracional entre 12 e 65 anos, distribuídos da seguinte forma: 17 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. O que caracteriza, nitidamente, um descompasso entre idade e alunos que ainda não sabem ler, e, conseqüentemente, aponta para uma demanda escolar mais jovem na EJA, uma população cada dia mais jovem, já expressa por Brunel (2008). A pesquisa nos remete para o ressignificar do cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre os sujeitos que se encontram inseridos neste espaço educativo.

Os alunos nessa pesquisa são constituídos de profissionais inseridos no mercado informal: pedreiro, auxiliar de pedreiro, diarista, manicure, gari, catador de papel e



vendedor de produtos cosméticos e de animais, além de desempregados e daqueles que não mostraram uma definição quanto às suas atividades laborais.

Por outro lado, os sujeitos participantes da pesquisa falaram das percepções significativas de olhar o mundo, não na condição de analfabetos, mas na condição de sujeitos em processo de alfabetização e letramento. A importância desse processo foi evidenciada nesta pesquisa mediante a ênfase, inclusive, de alguns alunos colaboradores do estudo, como revela a fala da aluna B, de 36 anos: “quem não sabe ler é um cego, vive sempre na dependência dos outros”. E acrescenta a relevância da educação na perspectiva da inclusão social, por entender que “no momento que se aprende a ler o sujeito fica livre”, adquire autonomia, “desloca-se para onde quiser”, “não se tem mais medo”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vê-se, portanto, que tais questionamentos explicitados no corpo do trabalho foram alcançados na pesquisa, tendo em vista o acompanhamento diário durante o semestre seguindo uma carga horária semanal, de segunda- feira a sexta-feira, durante o 3º e 4º bimestre, seguindo as orientações curriculares da rede pública municipal de Campina Grande-PB (SEDUC) em 2012. A primeira descoberta partiu da opção dos gêneros textuais discursivos (revistas), como sugestão do próprio aluno em EJA ancorada com a teoria sócio interacionista, cujas atividades fomentadas no decorrer em sala de aula, procurava colocar os alunos em agrupamentos, ora por níveis de aprendizagens e em outros momentos por amizades. Nessas iniciativas, foram observados um avanço significativo na construção do conhecimento, oportunidade a qual os participantes indagam a cerca de suas dúvidas, e a professora pesquisadora buscava trabalhar simultaneamente as dificuldades do aluno de modo, que ao final da investigação, foi perceptível que o trabalho sob a orientação teórico - metodológica já



explicitada anteriormente, possibilitou os saberes necessários para a formação de um leitor.

Cumpramos ressaltar que o trabalho com a utilização de revistas difere de práticas escolares em que, em sua maioria, encontram-se destinadas a recortes e colagem, bem como caça-palavras. Em nosso trabalho de pesquisa, o foco encontra-se na leitura de eventos de letramento que proporcionam atividades de leitura interativa, sócio-discursivamente legitimadas pelos usos sociais dos alunos envolvidos em práticas de linguagem. Considerando o nível de aprendizagem dos atores escolares, se fez necessário, trabalhar com capas de revistas, por considerá-las gêneros discursivos, além de ser igualmente uma unidade comunicativa, assim como os demais gêneros que compõem a revista.

Observa-se nessa pesquisa uma memória da utilização do livro didático na sala de aula, onde o aluno exigia o uso do livro didático, mas parecido nos moldes “cartilha”. Notadamente para atender ao pedido do aluno, busca-se um debate acerca da sua aplicabilidade no contexto da sociedade grafocêntrica. Solicitava para ao aluno se determinadas sílabas estavam explícitas nos textos lidos nas revistas. Com efeito, ao analisar os textos, o aluno respondia “achei não, professora”. Então, indagávamos como trabalhar com esse método de ensino, se os textos que circulavam na sociedade não estão organizados por sílabas? Na verdade, concorda-se com o pensamento nesse trabalho da ideia disseminada na Linguística Aplicada, por estudiosos dessa área da ciência, que as práticas escolares com o uso exclusivo de cartilhas para o ensino do código linguístico não têm sentido para a formação de um leitor, considerando que sílabas e palavras descontextualizadas não constituem enunciados concretos, que possam penetrar na vida das crianças, nem tampouco na vida de jovens e adultos.

As ações em torno da leitura foram reformuladas no desenvolvimento de nossa pesquisa, haja vista a presença da aluna A, de 38 anos, como já foi explicitado, que,



apesar de toda essa ação educativa de incentivo à leitura, “não aprendeu a ler”. Esse entrave derivou a reformulação metodológica de nosso estudo e do plano de trabalho, tendo em vista a ação escolar em torno do ensino da língua materna para essa modalidade de ensino, levando-se em consideração que, em uma turma heterogênea, poderá ocorrer casos especiais como o que foi destacado no corpo do trabalho. Diante disso, finalmente, escolhe trabalhar com o livro e com ênfase em ações escolares em torno da leitura fazendo uso de revistas, com assuntos de interesse do aluno e sentido para a sua vida cotidiana.

Nesse sentido, buscou, no trabalho com revistas, analisar os efeitos de sentido na construção da competência leitora dos alunos participantes da investigação, partindo do discurso legitimado da prática de sala de aula em foco. Assim, as práticas de leitura se deram com o uso de revista na sala de aula, partindo de revistas de circulação nacional, a exemplo do Guia Astral, Ana Maria e Viva, no que concerne às suas reportagens e anúncios, focados em produtos de moda, beleza e saúde feminina, entre outros. Encontra-se jovens e adultos que, baseados em suas histórias empíricas, revelaram seus pontos de vista acerca dos temas tratados nas revistas supracitadas, ora concordando, ora discordando, conforme sua formação cultural/ideológica.

A professora pesquisadora seguiu no decorrer da pesquisa, com atividades educativas disponibilizando exemplares de revistas à sala de aula, conforme o interesse pessoal dos participantes da pesquisa (religiosidade, revistas de vendas de produtos de cosméticos: Natura, Avon etc.), buscando disponibilizar o acesso à diversidade de gêneros textuais ao aluno, além de modelos de arquitetura de texto. Como defende Bakhtin/Medvedev (1992), para quem o gênero se configura em três dimensões: construção composicional, conteúdo temático e estilo verbal, todas determinadas conforme situação de produção dos enunciados. De modo que, com o acesso a tais revistas e a determinados discursos, o aluno, na condição de leitor, posicionava-se com relação às marcas ideológicas presentes nos textos estudados em sala de aula, buscando



atribuir um sentido para cada texto e fazendo sua relação com o cotidiano social dos alunos da EJA.

CONCLUSÕES

Pensar a prática de leitura na EJA, no ambiente escolar em processo de alfabetização, implica conhecer os saberes dos sujeitos sociais inseridos na pesquisa. Nesse ínterim, da atuação de um professor reflexivo derivam conhecimentos práticos e teóricos, com vistas à elaboração de uma proposta de trabalho de intervenção vinculada ao uso da leitura numa perspectiva de letramento. Desse modo, pensar a proposta de trabalho docente para o *lócus* da pesquisa fomentou a reflexão acerca da trajetória histórica da educação brasileira e suas implicações no processo de um número acentuado de jovens e adultos que são excluídos da escola. Tal exclusão social gera a não participação das práticas e eventos de letramento, em vista desse sujeito social não saber ler e, conseqüentemente, não dispor das habilidades e competências leitoras exigidas pela sociedade contemporânea.

Vê-se, portanto, que repensar essa realidade social de negação do direito à educação, a uma demanda social de história de fracasso escolar, de desigualdade social, passa inclusive pela formação docente em relação à mudança das práticas escolares, ao ensino da língua materna, à possibilidade de dialogar com os atores sociais e buscar, através de práticas de alfabetização numa perspectiva de letramento, contribuir para a participação cidadã e a inserção social dos sujeitos que acorrem à escola da EJA.

A leitura ocupa lugar de destaque por meio da variedade de gêneros textuais, assim como são instigados vários elementos de construção do texto. Nesse sentido, a prática pedagógica em sala de aula evidencia a satisfação dos alunos no atendimento às suas necessidades leitoras, tanto na vida escolar quanto na vida cotidiana.



Os resultados da pesquisa atingem aspectos positivos em relação à aprendizagem da leitura dos sujeitos sociais apontados neste trabalho, considerando que as práticas de leitura com uso de revistas tratam de assuntos de interesse desses sujeitos, como também destacando o aspecto fundamental para o crescimento profissional, conforme ocorreu com as alunas que liam receitas culinárias, com o intuito de diversificar o cardápio em suas atividades laborais. Um procedimento de leitura executado mediante revistas com assuntos da atualidade, demonstrou o interesse, bem como a participação ativa nas discussões geradas em torno das temáticas abordadas pelas aulas de leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV) **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Plano, 2002 (Série Pesquisa em Educação, v.3).

BEZERRA, M. A. **Leitura e escrita**: ainda desafios para o próximo milênio. João Pessoa: Graphos, 2000, p.73-80.

_____. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010, p.39-49.

BRUNEL, C. **Jovens cada vez mais Jovens na Educação de Jovens e Adultos**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BORTONI-RICARDO, S. M.; **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2011.

BRONCKART, J. P. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008 (Coleção Ideias sobre Linguagem).



DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M. GAYDECZKA, B. BRITO, K.S. (Org.) **Gêneros textuais: Reflexões e Ensino**. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2008, p.119-132

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 1982. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 5, ed. 2011.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999. (Coleção Ideias sobre a linguagem).

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

_____. **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008^a. (Coleção Ideias sobre Linguagem).

_____. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 2008b.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, R. Alfabetização e letramento: sedimentação de práticas e (des) articulação de objetos de ensino. In: **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 569-596, jul./dez. 2006 a. Disponível em <<http://www.perspectiva.ufsc.br>>. Acesso em: jun. de 2011.

_____. **Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009 a.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009b.

_____. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? In: RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. (Orgs.) **Língua Portuguesa no Ensino Fundamental de 9 anos e materiais didáticos**. Brasília, DF: MEC. 2010, p. 15-36. (Coleção Explorando o Ensino).

SENNA, L. A. Reflexões sobre mídias e letramento. In: OLIVEIRA, I B; ALVES, N;



BARRETO, R G. (Orgs.). **Pesquisa em educação: métodos, temas e linguagens**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p.161-174.

_____. **O conceito de letramento e a teoria da gramática**: uma vinculação necessária para o diálogo entre as ciências da linguagem e a educação. *In: DELTA* 23(1). 2007, p.45-70.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984

_____. **Cross-cultural approaches to literacy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.